

LabTEAR: uma experiência de aplicação dos princípios da mediação pedagógica na aula universitária

Márcia Cristina Moraes^{a,b}, Leticia Lopes Leite^{b,c}, Rosana Maria Gessinger^{b,c}, Ana Lucia Souza de Freitas^{b,c}, Valderez Marina do Rosário Lima^{b,c}

^a*Faculdade de Informática - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Brasil*

^b*Pró-Reitoria Acadêmica - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Brasil*

^c*Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Brasil*

Resumo. Este artigo tematiza o diálogo entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a educação superior, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de novas abordagens metodológicas para favorecer a aprendizagem colaborativa. Entende-se que a ampliação do uso de tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem aproxima a cultura acadêmica à linguagem dos jovens e qualifica a ação docente. Uma das iniciativas de uma Universidade comunitária no que se relaciona às TICs é o Projeto LabTEAR (Laboratório de Tecnologias para Aprendizagem em Rede). O artigo apresenta o projeto LabTEAR, os "Princípios da Mediação Pedagógica na Aula Universitária", elaborados no âmbito desse projeto, e relata o desenvolvimento de uma oficina sobre blogs que considerou esses princípios tanto na sua elaboração quanto na sua execução. A oficina de blogs foi realizada com alunos da Universidade que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Governo Federal. Conclui-se com a avaliação desta experiência que o projeto LabTEAR, além de contribuir para a capacitação docente na Universidade, tem importante contribuição para a capacitação dos licenciandos em geral, futuros docentes, e, especialmente, dos licenciandos bolsistas do Pibid, que já estão atuando nas escolas. Nesse sentido, a ampliação das ações de capacitação discente é um desafio que se apresenta à continuidade do Projeto LabTEAR.

Palavras-chave: LabTEAR. Aprendizagem em rede. Princípios da mediação pedagógica. Mobilidade. Tecnologias de Informação e Comunicação como Apoio ao Ensino.

Abstract. This paper aims to discuss the dialogue between Information and Communication Technologies (ICTs) and higher education, emphasizing the need to develop new methodological approaches to promote collaborative learning. It is understood that the expanded use of technology in teaching and learning approximates academic culture to the language of youth and qualifies teaching. One of the initiatives of a community University related to ICT is Project LabTEAR (Technology Lab for Networked Learning). The article presents the LabTEAR Project, "Principles of Pedagogical Mediation in the University Classroom", developed under this project, and describes the development of a workshop about blogs that considered these principles both in its preparation and execution. The workshop was done with University students that participate in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (Pibid) of the Federal Government. It concludes with the evaluation of this experience that the Project LabTEAR, besides contributing to teacher training at the University, has an important contribution to the training of undergraduates in general, future teachers, and especially the undergraduate fellows Pibid, which are already working in schools. In this sense, the expansion of training activities for students is a challenge that is posed to the Project LabTEAR.

Keywords: LabTEAR. Networked learning. Principles of learning mediation. Mobility. Information and Communication Technologies as Education Support.

INTRODUÇÃO

As fontes de informação e as maneiras como trocamos e interagimos com a informação têm influenciado drasticamente o modo como as pessoas aprendem nas últimas duas décadas [1]. Ito et. al [2] destacam dois conceitos que caracterizam a maneira como os jovens vivem e aprendem com as novas mídias: a ecologia das novas mídias e as redes públicas. Por novas mídias os autores entendem a maneira como os meios mais tradicionais, como livros, televisão e rádio, estão interconectados com os meios digitais, especialmente as mídias interativas e as redes *online* de comunicação social. A palavra ecologia é utilizada para enfatizar que as atividades realizadas pelos jovens estão

dinamicamente conectadas com as tecnologias. Em relação ao termo redes públicas, os autores descrevem a participação ativa das redes sociais na produção e na divulgação da cultura e do conhecimento.

Diante desses conceitos, entende-se que a ampliação do uso de tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem aproxima a cultura acadêmica à linguagem dos jovens, mantendo o foco no essencial que, conforme Lévy [3] (p. 158), é representado por “um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos”.

No conjunto de ações em desenvolvimento na Universidade para estimular o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na aula universitária, destaca-se o Projeto Laboratório de Tecnologias para Aprendizagem em Rede (LabTEAR), que tem dentre seus objetivos produzir metodologias que incorporem o uso de TICs para favorecer a aprendizagem colaborativa, conectando a aula universitária em redes de conhecimento, bem como capacitar professores e licenciandos para o uso pedagógico dessas tecnologias.

Esse artigo visa apresentar uma experiência de capacitação realizada no LabTEAR com licenciandos que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O Pibid é um programa do Governo Federal Brasileiro [4], destinado a instituições públicas e comunitárias de Educação Superior, que visa elevar o padrão de qualidade da educação básica por meio da valorização da escola como um espaço de formação e da aproximação dos estudantes de licenciatura com o ambiente escolar. No contexto deste trabalho, o uso de recursos tecnológicos contribui para a promoção de atividades inovadoras e interdisciplinares. Para apoiar as iniciativas dos bolsistas, o LabTEAR organizou, em janeiro de 2013, uma oficina sobre a criação de *blogs*.

O artigo encontra-se organizado em três seções. A primeira seção apresenta o Projeto LabTEAR; a segunda seção relata a atividade de capacitação realizada com os licenciandos do Pibid e a terceira seção apresenta alguns dados sobre a avaliação da atividade realizada, fazendo considerações sobre a continuidade do trabalho.

LABTEAR: LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM EM REDE

O Projeto LabTEAR apresenta-se como uma proposta institucional para responder aos desafios inerentes ao diálogo entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e a docência no Ensino Superior. O Projeto consiste de dois subprojetos voltados ao processo de ensino e de aprendizagem: o LabsMóveis, cujo foco de estudo é o uso de tecnologias móveis; e o Laboratório LabTEAR, cujo foco está no uso de tecnologias inovadoras em um espaço físico reconfigurável. De forma geral, o Projeto tem como objetivos conhecer as possibilidades do uso de recursos de tecnologia para apoio ao ensino; criar laboratórios de TICs para qualificar a aula universitária na Universidade; elaborar propostas pedagógicas para a utilização de TICs, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e com os objetivos estratégicos da Universidade; investigar as repercussões das propostas pedagógicas elaboradas tendo em vista sua ampliação e capacitar professores e licenciandos para o uso pedagógico das TICs. O desenvolvimento do Projeto se organiza nas fases de implantação, implementação e avaliação, que serão detalhadas nas próximas seções.

A fase de implantação se refere à etapa na qual são realizadas definições acerca das necessidades envolvidas no Projeto. Por ser um laboratório que visa à aprendizagem colaborativa por meio da construção de redes de conhecimento, uma das características fundamentais para o desenvolvimento do trabalho é a definição de uma estrutura física que possibilite a interação, a mobilidade e a construção coletiva.

O laboratório foi inaugurado em dezembro de 2012 e conta com oito possibilidades de layouts flexíveis que permitem a realização de diferentes práticas pedagógicas, tais como seminários, palestras, trabalhos em pequenos e grandes grupos. Tendo a mobilidade como um dos princípios orientadores, o laboratório foi equipado com tecnologias móveis, como *tablets* e *notebooks*. O laboratório também possui uma lousa eletrônica e uma SmartTV, através das quais podem ser realizadas videoconferências.

A fase de implementação se constitui da efetiva realização do projeto, por meio do desenvolvimento de subprojetos definidos pelo grupo de estudos, visando a construção de propostas metodológicas voltadas ao ensino de graduação, em diferentes áreas, de modo a favorecer a aprendizagem colaborativa a partir do uso das TICs. Nesta fase, constituiu-se um grupo de estudos, contemplando as áreas das ciências exatas, humanas e sociais para subsidiar a pesquisa sobre a aplicação deste projeto em diferentes contextos de ensino. A fase de avaliação não constitui um momento separado do processo, mas diz respeito ao contínuo acompanhamento do processo da implementação dos subprojetos, considerando as propostas pedagógicas elaboradas e avaliando suas contribuições para a aprendizagem.

Ao final do primeiro ano de trabalho do Projeto LabTEAR, foram elaborados os Princípios da Mediação Pedagógica na Aula Universitária para orientar a produção de metodologias e o uso pedagógico das TICs na aula universitária. Partiu-se do entendimento de que a apropriação, pelos professores, do conhecimento tecnológico que integra a cultura dos jovens, amplia as condições para a criação de situações de aprendizagem que tornem o conhecimento acadêmico significativo para o aluno. Para tanto, considerou-se importante ampliar a compreensão acerca da mediação pedagógica exercida, tendo em vista fortalecer o uso das TICs como um diferencial para o ensino e para a aprendizagem. A publicação de tais princípios [5] contribuiu para socializar a produção do grupo com outros educadores/as, bem como para orientar as atividades de capacitação promovidas pelo LabTEAR. Por este motivo, justifica-se sua reapresentação a seguir.

- **Presença pedagógica e Aprendizagem:** a presença pedagógica do professor, por meio da escuta e do diálogo, presencial ou virtualmente, cria situações de interação, com vistas à mobilização do aluno para a aprendizagem no contexto da formação integral da pessoa.
- **Ensino e Pesquisa:** o ensino orientado pela pesquisa se realiza por meio da aprendizagem do questionamento, da construção de argumentos e da comunicação do conhecimento, desenvolvendo uma atitude investigativa de problematização da realidade, em diálogo com os sujeitos.
- **Autonomia e Diálogo:** a autonomia, como resultado esperado da aprendizagem, se constrói por meio do diálogo entre professor e alunos no processo de conhecimento em que se exercita a crítica, se incentiva a curiosidade e se desenvolve a criatividade.
- **Avaliação e Corresponsabilidade:** a avaliação formativa compreende a tomada de consciência sobre o processo de aprendizagem, com vistas a desenvolver a corresponsabilidade e a capacidade de auto-organização para superar as dificuldades encontradas.
- **Interação e Interatividade:** as TICs democratizam o acesso à informação e proporcionam alternativas de interação entre os sujeitos, flexibilizando os tempos e os espaços de ensino e de aprendizagem, favorecendo a interatividade em redes de conhecimento.
- **Protagonismo e Comunidades de aprendizagem:** o protagonismo discente é estimulado pelo compartilhamento de produções e fortalecido com a criação de comunidades de aprendizagem em que os participantes podem interagir em redes de conhecimento.
- **Interdisciplinaridade e Formação integral:** as práticas multi/interdisciplinares orientadas pela perspectiva da humanização fortalecem a formação integral da pessoa na dimensão da ética, da responsabilidade e do compromisso social.

Importa ainda considerar que cada um dos referidos princípios tem um sentido próprio, mas, conjuntamente, expressam uma compreensão comum acerca das possibilidades de vislumbrar e realizar a qualidade na gestão da aula universitária, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional [6].

RELATO DE CAPACITAÇÃO: OFICINA DE BLOG PARA LICENCIANDOS DO PIBID

Conforme mencionado anteriormente, um dos objetivos do Projeto LabTEAR é a capacitação de professores para o uso pedagógico das TICs. Em sua implementação, tal objetivo ampliou-se mediante outras demandas, entre elas, de licenciandos que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Na PUCRS, o referido programa é reconhecido pela sigla AUE, significando a "Articulação Universidade-Escola para a formação de professores" e envolve as Faculdades de Biociências, Filosofia e Ciências Humanas, Física, Educação Física e Ciência do Desporto, Letras, Matemática, Educação e Química, envolvendo, ao total, 220 licenciandos da Universidade e em torno de 4.500 alunos da Educação Básica, de 12 escolas estaduais. Para se realizar o gerenciamento do projeto e a articulação com as escolas envolvidas, também participam do Projeto, por parte da Universidade, um coordenador geral, um coordenador de gestão e um coordenador para cada uma das Licenciaturas e, por parte das escolas, professores supervisores.

No contexto deste trabalho de aproximação da Universidade com a Escola, a partir da solicitação de uma das licenciaturas, foi realizada uma oficina, em janeiro de 2013, para os bolsistas do Pibid na Instituição, tendo em vista a capacitação para a criação de *blogs*. De acordo com Pontes e Castro-Filho [7], o *blog* visa uma ampla participação dos usuários da rede por meio de canais colaborativos, nos quais eles podem atuar como emissores e produtores de conteúdo, estimulando a autoria, a interatividade e a socialização. Além disso, Cotes [8], Von Staa [9] e Marinho [10] apontam algumas vantagens no uso de *blogs*, tais como: aproxima alunos e professores; permite uma maior reflexão sobre o conteúdo e acerca de suas próprias colocações; é um exercício de alfabetização digital tanto para o

próprio professor quanto para o aluno; amplia o horário da aula; permite o acompanhamento das atividades dos alunos por pais e a troca de experiências com colegas de profissão e é uma boa estratégia para o professor inserir-se de forma ativa na rede.

A oficina teve como objetivo capacitar os alunos a, autonomamente, prosseguir na construção de *blogs* para o trabalho na escola. Utilizou-se uma ferramenta gratuita para construção de *blogs*, a fim de que pudesse ser acessada através da Internet a partir de qualquer dispositivo (*desktops, notebooks, tablets e smartphones*). Considerando que o LabTEAR possui *tablets* disponíveis, optou-se por fazer a oficina utilizando estes recursos.

A oficina contou com a participação de 29 licenciandos das áreas de Educação Física e Ciência do Desporto e Educação, de duas professoras coordenadoras de área e de mais duas professores integrantes da equipe do LabTEAR, ministrantes da oficina. A oficina foi realizada em três momentos. Inicialmente, a oficina foi contextualizada no trabalho do projeto LabTEAR, a partir de uma apresentação no programa Prezi e de um vídeo com depoimentos de professores envolvidos no projeto. O segundo momento, a partir da distribuição dos *tablets* aos participantes da oficina, teve como objetivo a instrumentalização para uso dos *tablets* com a apresentação de algumas funcionalidades, tais como gravação de vídeos, buscas na Internet e edição de textos e apresentações. Neste momento, os alunos formaram grupos e cada grupo deveria buscar na Internet *blogs* relacionados ao Pibid e/ou *blogs* de escolas. A socialização dos *blogs* encontrados permitiu realizar uma análise do recurso, apontando pontos interessantes e fragilidades, proporcionando um olhar crítico para a criação do *blog*, enfatizando cuidados a serem tomados, aspectos a serem observados, etc. O terceiro momento constituiu-se da realização, em si, da instrumentalização para criação e uso de *blog* usando o Blogger do Google [11]. Essa ferramenta foi escolhida por preencher os requisitos anteriormente citados, de ser acessível via Internet e estar disponível para diferentes tipos de dispositivos.

Durante a realização da oficina, pudemos observar que muitos alunos ainda não tinham interagido com um *tablet*. Neste sentido, o momento inicial da instrumentalização para uso do recurso é muito importante, pois os alunos precisam de um tempo para explorar o dispositivo e se apropriar minimamente de algumas de suas funcionalidades. Entendemos que a ideia de apresentar brevemente alguns recursos e, posteriormente, vincular uma atividade a esse momento de instrumentalização é fundamental, pois isso promove as interações livres entre os alunos e entre alunos e professores. Essas interações têm como consequência um envolvimento efetivo dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à autonomia e construção coletiva de conhecimento. Além disso, este tipo de atividade enfatiza a necessidade da realização de uma mediação pedagógica efetiva por parte do professor. Conforme Beltrán [12], o professor deve ser o mediador entre os conteúdos e os alunos, a fim de fazer com que os conteúdos apresentados sejam estruturados e tenham significado para os alunos, auxiliando-os e convidando-os a participar do processo de ensino e de aprendizagem.

Em relação à atividade de instrumentalização para uso do Blogger, observamos que poucos alunos (cerca de cinco) já conheciam algumas das funcionalidades da ferramenta. Esses alunos, além de se apropriarem de novos recursos vinculados à ferramenta, também auxiliaram os demais colegas na construção inicial de um *blog*. Isso contribuiu para o estabelecimento de uma comunidade de aprendizagem na oficina, tendo em vista que, de acordo com Catela [13], uma comunidade de aprendizagem se caracteriza pela: existência de um espaço de partilha e construção de aprendizagens, existência de um processo de aprendizagem que se suporta no apoio mútuo entre os participantes, e colaboração, interação e partilha de saberes e experiências.

Considerando os Princípios da Mediação Pedagógica na Aula Universitária apresentados anteriormente, podemos verificar que três deles foram contemplados durante a oficina de *blogs*, a saber: “Interação e Interatividade”, “Autonomia e Diálogo” e “Protagonismo e Comunidades de Aprendizagem”. De acordo com Fontes e Freixo [14] a aprendizagem deixa de ser individual e passa a ser social, se convertendo em facilitadora da aprendizagem dos outros. Segundo os autores, Vygotsky entende que as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos permitem o desenvolvimento de uma série de habilidades como atenção voluntária, memória lógica e pensamento abstrato. Nesse sentido, a partir da interação estabelecida tanto entre os sujeitos com o meio, como entre os próprios sujeitos, se estabelece um diálogo a partir do qual ocorre o desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a experiência de capacitação de licenciandos por meio da realização de uma oficina sobre *blogs* contribuiu para o crescimento profissional dos futuros docentes, fazendo com que os mesmos se percebessem como educadores capazes de utilizar as TICs, mais especificamente, os *blogs* como um recurso pedagógico. Esta

percepção se deve não somente às observações das interações e descobertas dos alunos durante a oficina, mas também pelo resultado da avaliação das mesmas.

Ao final da oficina, solicitamos aos alunos que fizessem uma avaliação do trabalho realizado ao longo de um turno de capacitação. Para tanto, os alunos atribuíam um conceito (MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular e NS - Não Satisfatório) para cada uma das seguintes questões: organização do curso, relevância dos conteúdos, aplicabilidade dos conteúdos a seu trabalho docente, adequação da metodologia proposta, intercâmbio de conhecimento dos participantes, relações interpessoais positiva e qualidade do material de apoio disponibilizado e avaliação geral do evento. Além de responder a essas questões, os alunos possuíam um campo no qual poderiam tecer comentários e sugestões em relação à oficina realizada.

A tabela 1 apresenta os percentuais de resposta para cada uma das perguntas e o número de respondentes para cada conceito. Embora 29 alunos tenham participado da oficina, a ficha de avaliação foi respondida por 22 alunos. Os sete alunos que não responderam a avaliação saíram antes do término da oficina, pois tinham compromissos nas escolas em que atuam.

TABELA (1). Quadro com percentuais de respostas para cada uma das perguntas, com número de respondentes discriminados por conceitos

	MB	B	R	NS
Organização do curso	77% (17)	23% (5)	0% (0)	0% (0)
Relevância dos conteúdos	64% (14)	32% (7)	0% (0)	4% (1)
Aplicabilidade dos conteúdos ao seu trabalho docente	73% (16)	23% (5)	4% (1)	0% (0)
Adequação da metodologia proposta	59% (13)	41% (9)	0% (0)	0% (0)
Intercâmbio de conhecimentos dos participantes	45% (10)	37% (8)	18% (4)	0% (0)
Relações interpessoais positivas	68% (15)	23% (5)	9% (2)	0% (0)
Qualidade do material de apoio disponibilizado	96% (21)	4% (1)	0% (0)	0% (0)
No seu conjunto, o evento foi	50% (11)	46% (10)	0% (0)	4% (1)

Como podemos observar pelos dados apresentados na tabela 1, a grande maioria dos participantes avaliou a oficina de maneira positiva, pois cada uma das questões teve o conceito de avaliação MB (Muito Bom) predominante. Chama a atenção na tabela a existência de um participante que considerou a oficina NS (Não Satisfatória). Ao se fazer uma análise do campo comentários e sugestões, observamos que esse participante já possuía experiência anterior com o uso de *blogs* e, sendo a oficina composta por uma apresentação da importância dos *blogs* e instrumentalização inicial para a construção dos mesmos, o participante acreditou que o curso não havia apresentado conteúdos relevantes. Em contrapartida, a maioria dos participantes considerou a oficina como relevante, indicando que deveriam ocorrer novos momentos de capacitação. Isso pode ser observado a partir da descrição de alguns comentários, descritos abaixo.

"Foi boa esta nova perspectiva de trabalho com o blog. A possibilidade de aplicar esta ferramenta em sala de aula incentiva os alunos ao exercício da criatividade. É interessante haver a comunicação entre as áreas de PIBID da escola. Agradeço a oportunidade de aprender a usar mais uma ferramenta."

"Este tipo de evento é muito proveitoso, porém poderia ser feito em mais oficinas para quem é leigo no assunto, assim como esta pessoa que escreve. Poderia haver mais oficinas relacionadas às novas tecnologias. Muito obrigada à equipe de professoras que estiveram aqui hoje auxiliando neste trabalho."

"Para mim que não costumo estar plugado o tempo todo como meus alunos, achei muito edificante este curso (oficina) e seria interessante haver outros momentos no decorrer do ano e/ou semestre. Obrigada pelas dicas preciosas, pois inicialmente achei difícil mas agora tentarei fazer um novo blog em minha casa."

"Adorei a ideia de motivar graduandos da licenciatura a utilizar as ferramentas tecnológicas como recurso educacional. Como sugestão poderia se apresentar outros recursos, como *vblog*, apresentar notícias sobre a repercussão disso no Brasil, comparar com países mais desenvolvidos etc. Assim amplia o campo de ideias. Acho que o maior desafio são as ideias."

Além dos comentários relacionados à realização de novas oficinas, um participante destacou a importância de se estender esse tipo de capacitação aos professores supervisores das escolas, a fim de que os mesmos também se apropriem de abordagens pedagógicas diferenciadas. Segundo o participante, deveríamos "chamar os professores das escolas para estas oficinas, pois são muito relevantes para as práticas docentes".

Com base nos depoimentos apresentados e no trabalho realizado durante a oficina, podemos concluir que momentos de capacitação são essenciais para o crescimento profissional, tanto dos futuros docentes, quanto dos professores que já estão atuando nas escolas. A inserção do uso pedagógico das TICs tem como um de seus objetivos aproximar professores e alunos e contribuir para a elaboração de projetos sintonizados com as realidades escolares, bem como com as realidades tecnológicas do mundo atual. Ao apresentar aos licenciandos atividades diferenciadas de capacitação, os mesmos podem "ter ideias", como indicado por um participante da oficina, que contribuam para a construção de práticas pedagógicas que envolvam os alunos e os instiguem a pesquisar e participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

A fim de estreitar o trabalho realizado junto ao Pibid, pretendemos dar continuidade a esse processo de capacitação de licenciandos e ampliá-los também para os professores supervisores das escolas. Paralelo a essa iniciativa, estamos desenvolvendo um conjunto de cursos de capacitação para uso de TICs para os professores da Universidade de um modo geral. Nesse sentido, um dos cursos já ministrados foi "A construção de apresentações utilizando-se o software Prezi", cujas inscrições se esgotaram em dois dias de divulgação. Isso demonstra a aceitação por esses tipos de capacitação, bem como o entendimento dos professores da necessidade de contínuo aperfeiçoamento para uso dos recursos tecnológicos em aula.

REFERÊNCIAS

1. C. N. Davidson and D. T. Goldberg, *The Future of Thinking: Learning Institutions in a Digital Age*, Cambridge: MIT Press, 2010.
2. M. Ito, H. Horst, M. Bittanti, D. Boyd, B. Herr-Stephenson, P. G. Lange, C. J. Pascoe, L. Robinson, *Living and Learning with New Media*, Massachusetts: MIT Press, 2009.
3. P. Lévy, *Cibercultura*, São Paulo: Editora 34, 2000.
4. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acessado em: Junho de 2013.
5. A. Freitas, L. Leite, V. Lima (Org.). Ensinar e aprender com TICs: práticas de Capacitação Docente na PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <http://www.ead.pucrs.br/ebook-prograd/>. Acessado em: 24 maio 2013.
6. PUCRS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 – PDI. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 76 p.
7. R. L. J. Pontes e J. A. Castro-Filho, "O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)" in XVII Workshop de Informática na Escola, Anais, 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>. Acessado em: Junho de 2013.
8. P. Cotes, "Quer aprender? Crie um blog". São Paulo: Revista Época, ed. 456, 12 fev. 2007. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76347-6014-456,00.html>. Acessado em: Junho 2013.
9. B. Von Staa, "Sete motivos para um professor criar um blog", 2005. Disponível em: http://www.educacionalpositivo.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636. Acessado em: Junho 2013.
10. S. P. Marinho, L. Tárzia, C. F. O. Enoque, R.A. T.Vilela, "Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergências de mídia", Revista e-Curriculum, PUCSP-SP, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>. Acessado em: Junho 2013.
11. Blogger. Disponível em: <http://www.blogger.com>. Acessado em: Junho de 2013.
12. J. M. M. Beltrán. *La mediación en el proceso de aprendizaje*. Madrid: Editorial Bruño, 1994. 216 p.
13. H. Catela, "Comunidades de Aprendizagem: em torno de um conceito", Revista de Educação, Volume XVIII, número 2, 2001. Disponível em: http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_2/artigo2.pdf. Acessado em: Junho 2013.
14. A. Fontes; O. FREIXO. *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2004. 130 p.